

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

História do Brasil - Populismo (1946-1964)	2
Contexto Histórico do Populismo.....	2
Eurico Gaspar Dutra (1946 – 1951).....	2
Constituição de 1946 – Liberal.....	2
Realizações.....	2
Getúlio Vargas (1951-54).....	2
Juscelino Kubitschek (1956-61).....	3
Nacional Desenvolvimentismo	3
Anos Dourados.....	3
Jânio Quadros (1961)	4
João Goulart, <i>Jango</i> (1961-64).....	5
O Derradeiro Comício Pré-Golpe	6

História do Brasil - Populismo (1946-1964)

Contexto Histórico do Populismo

→ GUERRA FRIA – Capitalismo (EUA) X Socialismo (URSS)

É importante observarmos que o contexto político do governo Dutra está inserido no período conhecido como *Guerra Fria* e, conseqüentemente, no Mundo Bipolar. Era necessário o Brasil se alinhar com alguma grande potência. Seguindo a ordem natural até então da política brasileira, alinhamo-nos com os Estados Unidos da América. Em consequência disso, promovemos a cassação do Partido Comunista Brasileiro e seus parlamentares, rompimento com a URSS, além do fechamento da CGTB – Central Geral dos Trabalhadores do Brasil.

Eurico Gaspar Dutra (1946 – 1951)

Em função da nova ordem estabelecida na política brasileira, houve a necessidade de uma nova constituição para o Brasil. Em 18 de setembro de 1946, foi promulgada a 5ª Constituição brasileira, 4ª Constituição Republicana.

Constituição de 1946 – Liberal

- > Promulgada.
- > Restauração do Federalismo.
- > Independência dos três poderes.
- > Restauração do direito à greve.
- > Voto universal e direito de eleger o presidente e o vice-presidente.
- > A igualdade de todos perante a lei.
- > A liberdade de manifestação de pensamento, sem censura, a não ser em espetáculos e diversões públicas.
- > A liberdade de consciência, de crença e de exercício de cultos religiosos.

Realizações

- > Plano SALTE – Investimentos nas áreas de Saúde, Alimentação, Transporte e Energia.
- > Início da rodovia ligando o Rio de Janeiro a São Paulo (Via Dutra).
- > Construção do Maracanã (Copa de 1950).
- > Instalação da primeira emissora de Televisão do Brasil – TV Tupi.
- > Fechamento dos Cassinos e proibição do jogo no Brasil.
- > Criação da ESG (Escola Superior de Guerra) – que veio a ter participação direta no Golpe de 1964.

Getúlio Vargas (1951-54)

Getúlio Vargas, que de 1946 a 1950 havia sido eleito Senador da República, retornava agora triunfante e eleito pelo povo. Sua vitória foi sobre as forças da UDN, que apresentara novamente como candidato Eduardo Gomes.

Esse breve mandato presidencial foi marcado pelo NACIONALISMO e INTERVENCIONISMO, medidas nacionalistas de Vargas, as concessões às massas, o *sindicalismo*, desagradam os *poderosos*, como se o presidente a cada nova medida mexesse em perigosos *vespeiros*.

O retorno de Vargas à presidência foi marcado por muitas polêmicas:

- > Lei n.º 1.521, de 1951, sobre crimes contra a economia popular, ainda em vigor.
- > Lei n.º 1.522, de 1951, que autoriza o governo federal a intervir no domínio econômico para assegurar a livre distribuição de produtos necessários ao consumo do povo.
- > Lei de Remessa de Lucros – O Decreto n.º 30.363, de 1952, que dispõe sobre o retorno de capital estrangeiro, limitando-o a 8% do total dos lucros das empresas estrangeiras para seu país de origem, revogado em 1991.
- > Monopólio Estatal sobre a exploração e produção de petróleo (Lei n.º 2004/53) – revogada em 1997.
- > Lei sobre a Liberdade de imprensa, de 1953, que vigorou até 1967.
- > Lei n.º 1.802, de 1953, que define os crimes contra o Estado e à Ordem Política e Social, substituída em 1967, pela Lei de Segurança Nacional.

Foi dada continuidade também ao nacionalismo econômico que Vargas iniciara durante o Estado Novo, e foram criadas a Petrobras, por meio da campanha *O Petróleo é Nosso*, BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) e a Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso.

Em fevereiro de 1954, um reajuste salarial de 100%, medida posta pelo Ministro do Trabalho João Goulart, fez aumentar a oposição contra Vargas. O principal setor oposicionista era a UDN, e também Carlos Lacerda. Não podemos esquecer que, nesse momento, políticas que se aproximam do povo são vistas com maus olhos pelas elites. Políticas populares, por vezes, são associadas com esquerda, por isso a oposição a Vargas aumentava. Sem contar que ele já havia demonstrado, em outras épocas, sinais de que gostava muito do poder.

Atentado contra Lacerda – Na madrugada de 5 de agosto de 1954, um atentado a tiros de revólver, em frente ao edifício onde residia Carlos Lacerda, na rua Tonelero, em Copacabana, no Rio de Janeiro, mata o major Rubens Florentino Vaz, da Força Aérea Brasileira (FAB), e fere, no pé, Carlos Lacerda, jornalista e ex-deputado federal da UDN, que fazia forte oposição a Getúlio. O atentado foi atribuído a Alcino João Nascimento e seu auxiliar Climério Euribes de Almeida, membros da guarda pessoal de Getúlio, chamada pelo povo de *Guarda Negra*.

Apesar de todo o clima de hostilidade e oposição enfrentado, Vargas afirmara que só abandonaria o Palácio do Catete morto. A oposição contra Vargas aumenta. Forças tentam obrigar o presidente a renunciar ou licenciar-se da presidência, mas ele mantém-se firme e irredutível. Na madrugada de 24 de agosto, Vargas, em seus aposentos, redigiu seu testamento político e, às 8h35min, suicidou-se com um tiro no peito.

Juscelino Kubitschek (1956-61)

Nacional Desenvolvimentismo

Política desenvolvimentista – Plano de Metas – *50 anos de desenvolvimento em 5 anos de governo*. Na década de 50, o termo Modernização estava associado à Industrialização, e Juscelino trabalhou intensamente nessa questão, visando promover a industrialização efetiva do Brasil. O principal investimento se deu na Indústria Automobilística. A Volkswagen produziu em 1959 o primeiro Fusca no Brasil.

Como consequência da industrialização, também observamos um intenso êxodo rural e um inchaço urbano, decorrente das novas frentes de trabalho oferecidas.

Anos Dourados

Parecia que nesse instante tudo brindava o desenvolvimento. Apareceram (como decorrência da ampliação do mercado americano) os eletrodomésticos, que prometiam facilitar a vida em casa.

Eram de todos os tipos, desde enceradeiras a aspiradores de pó. Em se tratando de política, foi criado o que se chamou de *American Way of Life* (Estilo de vida americano), por conta da influência norte-americana pós-guerra e do alinhamento do Brasil com os Estados Unidos. Havia um forte jogo ideológico para demonstrar que a América era a terra das oportunidades, em oposição à URSS. Enquanto tudo isso se consolidava, os meios de comunicação ampliavam. Eram rádios, revistas, jornais, radio-novelas, programas musicais e de humor. Foram criadas as chanchadas, filmes surgidos na década de 1940, que tinham música e comédia e duraram até a década de 1950. Os teatros, telenovelas e telejornais tinham mais audiência do que nunca. Em 1958, a música fora consolidada, com sucessos como *Chega de saudade*, na voz de João Gilberto. Fora criada também a Bossa Nova.

- > Criação da SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.
- > Usinas de Furnas e Três Marias.
- > Rodovia Belém-Brasília.
- > Indústria automobilística.
- > Internacionalização da economia brasileira.
- > Aumento da dívida externa.

21 de abril de 1960 – Inauguração de Brasília para ser a nova capital federal – um projeto do urbanista Lúcio Costa Filho e do arquiteto Oscar Niemeyer.

Apesar do aparente desenvolvimento ao longo do seu período de governo, presente em grandes e imponentes obras, devemos destacar elementos que demonstram um cenário de crise interna, como o surgimento das *Ligas Camponesas*, lideradas por Francisco Julião. Este movimento lutava pela reforma agrária, contra a violência e opressão no campo. Também devemos destacar que o aumento da dívida externa para a execução dessas obras gerou um *arrocho salarial*, ocasionando greves por todo o país. Fato interessante de ser lembrado é a ruptura de relações com o FMI, uma vez que o órgão negou ao Brasil um novo empréstimo de 200 milhões de dólares, pelo fato de o governo não conseguir adequar a economia às metas estabelecidas pelo referido órgão.

Jânio Quadros (1961)

Eleita em 1960, a dobradinha Jan-Jan (Jânio Quadros e João Goulart) obteve a maior votação até então jamais obtida no Brasil, 5.604.000 votos (48%), apoiada pela UDN, enquanto seu principal concorrente, o Marechal Lott obteve 3.810.000 votos (28%), pelo PTB. A posse de Jânio foi a primeira na nova capital federal, Brasília. Cumpre lembrar que inicialmente o vice de Jânio era Milton Campos, já que presidente e vice eram independentes nas eleições.

Embora conservador, o programa do governo de Jânio Quadros foi bastante audacioso e considerado por muitos com um ar revolucionário.

→ Seu governo foi marcado por:

- > Política externa independente (PEI).
- > Defesa da política de autodeterminação dos povos, condenando as intervenções estrangeiras.
- > Criação do Parque Nacional do Xingu.

Envio ao Congresso de projetos de lei antitruste, a lei de limitação e regulamentação da remessa de lucros e *royalties*, e a pioneira proposta de lei de reforma agrária. Naturalmente, nenhum desses projetos jamais foi posto em votação pelo Congresso – hostil a seu governo – que os engavetou, uma vez que Jânio se recusava a contribuir com o que chamava de espórtulas constrangedoras, que os congressistas estavam acostumados a exigir para aprovar leis de interesse da nação (prática essa similar ao chamado *Mensalão*, que ocorreu no primeiro governo Lula).

- *Desrespeito* à bipolaridade mundial do mundo Guerra Fria. Na verdade, a ideia de Jânio era buscar uma política externa independente, que pudesse favorecer o Brasil, não importando se para isso fosse necessário comercializar com a China, ou algum outro país não alinhado aos EUA (lembrando que a China passara por uma revolução de cunho socialista em 1949 e estava então sendo governada pelo Grande Timoneiro Mao Tsé Tung).
- > Decretos polêmicos – proibição do uso de biquínis, proibição das rinhas de galo (realmente uma medida que influenciou muito no curso do desenvolvimento industrial do Brasil!), proibição do uso de lança-perfume, tentativa de regulamentar o carteadado.
- > 19 de agosto de 1961 – Condecoração de Ernesto Guevara de la Serna *Che*, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, o que irritou demais seus aliados da UDN.

Em 24 de agosto, Carlos Lacerda, *o derrubador de presidentes*, em entrevista, faz uma suposta denúncia sobre um pretense golpe que Jânio estaria armando. Para o espanto de todos, em 25 de agosto, Jânio Quadros apresenta sua carta de renúncia, que foi prontamente aceita pelo Congresso Nacional.

Este gesto de Jânio nunca foi totalmente esclarecido. E a política brasileira beirava agora um caos. O vice, João Goulart, não se encontrava no Brasil no momento da renúncia, pois estava visitando a República Popular da China, por isso assume a presidência o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzili.

Após a renúncia do presidente, as Forças Armadas julgaram inconveniente à Segurança Nacional o regresso do vice-presidente, acusado como simpatizante dos comunistas. Um grande opositor dos ministros militares, nesse momento, foi Leonel Brizola, defendendo a legalidade.

Para tentar regulamentar a situação, sem contudo desestabilizar a política interna, o Congresso aprovou a Emenda Constitucional n.º 4 à Carta de 1946, que instaurava o regime parlamentarista no Brasil.

João Goulart, *Jango* (1961-64)

Com o Ato Adicional de 1961, João Goulart era o presidente, mas não governava. Estava submetido ao regime parlamentarista. Os primeiros ministros que se sucederam, Tancredo Neves, Hermes Lima e Brochado da Rocha, não conseguiram exercer o governo de modo conciliatório. Em virtude disso, em 1963 tivemos um plebiscito no qual foi escolhida a forma presidencialista de governo. João Goulart assumia então como Presidente da República.

A problemática toda gira em torno do fato de que o povo brasileiro ao votar no presidencialismo não estava necessariamente se identificando com João Goulart, mas com o sistema presidencialista. Talvez a opção feita pelos brasileiros tenha levado o presidente a acreditar que era ele a peça principal nesse jogo.

Os anos de 1963 e 1964 foram marcados pela radicalização política, alternada entre direita e esquerda.

- **Plano Trienal – Formalizado pelo então ministro do Planejamento Celso Furtado, propunha:**
 - > Redução da dívida externa.
 - > Estatização das refinarias particulares de petróleo.
 - > Reforma agrária sobre latifúndios improdutivos.
 - > Diminuição da inflação sem sacrifício da classe operária.
 - > Melhor distribuição da riqueza nacional.

O presidente também propunha as chamadas Reformas de Base – agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional. *Jango* manteve uma política externa independente: reatou relações diplomáticas com a União Soviética e se recusou a apoiar uma invasão a Cuba, proposta pelo presidente estadunidense John Kennedy. Essas medidas estavam **azedando** a relação com a direita. E um golpe era preparado por trás das cortinas do poder.

O Derradeiro Comício Pré-Golpe

No comício da Central do Brasil, em 13 de março de 1964, Goulart expôs suas reformas e conclamou o povo a apoiá-las. O Congresso Nacional se opôs, o Exército se mobilizou e a sociedade conservadora, inclusive a Igreja Católica, movimentou-se na famosa *Marcha da Família com Deus pela Liberdade*, alertando sobre a necessidade de salvar o Brasil da ameaça comunista. Os fatos conduziram ao golpe militar de 31 de março de 1964, que depôs João Goulart, pondo fim à era do populismo e instaurando o regime militar no país, que se arrastaria por cerca de 20 anos.

Durante a gestão João Goulart, acelerou-se a crise econômica e social. Os movimentos de massas se radicalizaram, assustando não só as camadas conservadoras, mas até os moderados.

Jango sofria pressões cada vez mais intensas, de várias tendências políticas, tanto de esquerda, direita e até mesmo de amplos setores até então neutros.

Operação Brother Sam (os gringos influenciando no processo golpista)

Em janeiro de 1964, o governo norte-americano destacou um general para conversar com o brigadeiro Eduardo Gomes e os generais Castelo Branco e Jair Dantas Ribeiro, ministro da Guerra de João Goulart. Era a semente do apoio norte-americano ao golpe no Brasil. Mas qual o interesse dos Estados Unidos em apoiar um golpe no Brasil? Na verdade, o interesse era a manutenção do equilíbrio geopolítico nas Américas. Após a revolução cubana em 1959, e a declaração oficial feita por Fidel Castro, em 1961, de que Cuba seguiria uma ideologia socialista, os Estados Unidos passaram a apoiar regimes ditatoriais no continente americano, como forma de manter sua hegemonia política.

A Operação Brother Sam ficou conhecida em 1977, quando foram liberados alguns documentos da Biblioteca Lyndon Johnson (Texas). Seu objetivo básico consistia no deslocamento para o Brasil de uma força-tarefa liderada pelo porta-aviões Forrestal, incluindo-se quatro petroleiros e naves de guerra, uma delas munida com mísseis teleguiados. Para agilizar a operação, sete aviões C-135, com 110 toneladas de armas e pequenos caças de combate comporiam a ligação entre as bases norte-americanas e as brasileiras, para as necessidades urgentes.

Exercício

01. A política cultural do Estado Novo em relação aos intelectuais caracterizou – se:

- a) pela repressão indiscriminada, por serem os intelectuais considerados adversários de regimes ditatoriais.
- b) por um clima de ampla liberdade, pois o governo cortejava os intelectuais para obter apoio ao seu projeto nacional.
- c) pela indiferença, pois os intelectuais não tinham expressão e o governo se baseava nas forças militares.
- d) pelo desinteresse com relação aos intelectuais, pois o governo se apoiava nos trabalhadores sindicalizados.
- e) por uma política seletiva por meio da qual só os adversários frontais do regime foram reprimidos.

Gabarito

01 - A